



4414 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CONCEPÇÕES DE LEITURA EM ACERVOS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Josilene de Souza Santos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CONCEPÇÕES DE LEITURA EM ACERVOS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

O projeto visa compreender a formação de leitores, pelos modos de conceber a leitura ao longo do tempo, investigando concepções epistemológicas e ideológicas presentes em textos de leitura/obras didáticas voltados para jovens e adultos, disponíveis em acervos de centro de memória e em arquivos no Rio de Janeiro. Objetiva-se investigar o vínculo entre esses textos e usos cotidianos da leitura na vida dos sujeitos e como podem influenciar práticas sociais, favorecendo a formação de leitores e escritores. A metodologia da pesquisa, qualitativa, em busca de concepções de leitura, levantará bibliografia de obras literárias e didáticas utilizadas em projetos de educação para jovens e adultos; levantamentos sistemáticos de obras de leitura, com registro em diário de campo; mapeamento de obras selecionadas em projetos de leitura para este público, segundo critérios definidos; produção de quadros categoriais; análises interpretativas baseadas em referenciais históricos do campo da leitura e de políticas de educação, com contribuições teóricas de autores-referência na área de formação de leitores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Concepções de Leitura; Acervos de Memória.

INTRODUÇÃO

O tema atual põe em destaque *lutas* e *resistências* a preconceitos, exclusões, injustiças, autoritarismos e relaciona-se à minha pesquisa de doutorado, visto que a formação de leitores e escritores jovens e adultos vincula-se a modos como esses sujeitos concebem a leitura ao longo do tempo, a partir de experiências de vida, participação na vida social e saberes cotidianos.

Para conformar o *corpus* do objeto de estudo, investigarei em acervos de centros de memória^[1] e em outros espaços do Rio de Janeiro, visando compreender como a leitura vem sendo pensada (seus sentidos epistemológicos e ideológicos) para/nas escolas e para além delas, em iniciativas de educação popular, na sociedade como um todo, concebida pelos textos oferecidos a neoleitores e a futuros leitores jovens e adultos.

O movimento de investigar concepções de leitura em acervos poderá contribuir para conhecer, na literatura disponível, relações que as obras estabelecem com práticas sociais de uso da leitura por esses sujeitos, em contextos culturais específicos, inseridas no universo da cultura escrita.

A relevância da pesquisa assenta-se na possibilidade de fazer emergir sentidos de usos da leitura na vida cotidiana de sujeitos e seus repertórios culturais, a partir da abordagem de práticas sociais de leitura que sustentam planos editoriais de cada obra didática investigada. Segundo Y (2010, p. 13), por essas práticas os sujeitos interagem com outros, com o mundo e consigo mesmos, criando relações simbólicas que possibilitam visões autônomas da realidade, tanto escolares quanto de práticas sociais e de desenvolvimento pessoal.

Destaque-se que a compreensão do presente, pela memória e preservação do passado contribui para entender a coexistência de concepções diversas, antagônicas, conflituosas, assemelhadas que vigem/permanecem ainda no tempo presente, apesar de estudos científicos, teorias e pesquisas que atualizam/superam essas concepções. E, também, para a recriação da história da educação popular e da educação de jovens e adultos (Y, 2014).

Com base nessas reflexões iniciais, justifico a opção por mim assumida na investigação visando compreender o possível vínculo entre esses textos e os usos cotidianos (CERTEAU, 2009) da leitura na vida dos sujeitos, e como podem influenciar práticas sociais e, conseqüentemente, contribuir para a formação de leitores e escritores.

PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

A pesquisa possui natureza qualitativa — considerada como caminho mais flexível e de maior autonomia. Trata-se de proposta de estudo pautada em levantamento bibliográfico; em levantamentos sistemáticos realizados em acervos de fontes de leitura previamente definidas, com registros em diário de campo; mapeamento de obras constantes desses acervos, delimitadas por critérios; produção de quadros categoriais; análises interpretativas segundo referenciais históricos do campo da leitura e de políticas de educação.

Para o levantamento de obras literárias e didáticas nos acervos, estabeleço inicialmente critérios amplos de seleção que direcionam o estudo, e que serão aprimorados/refinados, melhor recortando meu *corpus*, com vista a atender meu objeto de pesquisa:

- Variedade de obras, por editoras;
- Livros/cartilhas de alfabetização/livros de leitura para jovens e adultos X permanência dessas obras ao longo do tempo;
- Diversidade de autores - percebendo se há ou não recorrência de autores em diferentes épocas e se há modificações em suas concepções de leitura ao longo do tempo; etc.

Para a apreensão dos achados exploratórios nos acervos, destaco a importância do trabalho de interrogação das fontes. O pesquisador que opta por análises minuciosas, busca sentidos, escava versões e, de algum modo, almeja penetrar nas *áreas de opacidade e silêncio*, como define Darnton (1986). Inevitavelmente, todo pesquisador que se propõe à análise minuciosa estará diante das *áreas de opacidade e silêncio*, uma vez que, por meio do *silêncio*, conseguirá “ouvir”, “ler” e “interpretar” concepções por trás das fontes.

É essa perspectiva que me motiva a interrogar os documentos que representam a memória da educação popular e da EJA. Ao seguir a orientação de Darnton (1986) de penetrar nas *áreas de opacidade e silêncio* e interrogar as *culturas estranhas* presentes em cada fonte, disponho-me a elaborar perguntas mais precisas e traduzir as respostas, isto é, obter versões, leituras e significados do contexto de cada material de leitura — obras didáticas e literárias.

O desafio de apreender os achados exploratórios nos acervos e de penetrar nessas *áreas* requer um instrumento metodológico por mim considerado essencial – o *diário de campo*. Todos os registros serão fundamentais ao processo de levantamento de obras e de concepções de leitura. Lüdke, André (1986) alertam para o fato de ser o diário de campo um instrumento que se presta a registrar observações e atividades ao longo da pesquisa, que pode delimitar partes de descrição e reflexão sobre o que foi visto, ouvido etc., permitindo anotações mais detalhadas que auxiliam o processo de análise das informações levantadas. Para Weber, Beaud (2007, p. 66), na página direita do diário devem ser registradas ações de pesquisa — uma sequência de anotações com informações e percepções breves, mas obrigatoriamente datadas e localizadas, sem muitos detalhes. Na página esquerda, as autoras recomendam registrar uma sequência de questões que formarão o registro da investigação sobre a finalidade do estudo, no meu caso, concepções epistemológicas e ideológicas presentes nos materiais de leitura e em obras didáticas.

Assim, os registros no diário permitirão reflexões sobre o que se observa/investiga/destaca em cada obra escolhida, auxiliando o pesquisador na compreensão de elementos destacáveis nos textos. Weber (2009, p. 157) afirma que o diário de campo: “[...] É um instrumento que o pesquisador se dedica a produzir dia após dia [...]” e que a técnica exige revisão do que é registrado porque vai sofrendo modificações no decorrer do tempo, já que se trata de observações percebidas por um ser humano, portanto, complexo e sujeito a alterações contínuas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO ESTUDO

Um estudo teórico conceitual é fundamental no campo das pesquisas, e oferece suporte para a investigação destas e de muitas outras questões propostas. Contribuições teóricas de autores cujos estudos são referência na área da leitura e da formação de leitores são os que, em princípio, se prestam a subsidiar a investigação, pelas formulações recentes à temática de meu objeto de estudo.

A obra de Kalman (2004, p. 9), por exemplo, tem relevância para discutir questões da alfabetização como integrantes de processos de formação de leitores e escritores jovens e adultos. A autora afirma que:

[...] a alfabetização pode ser entendida como um mosaico de práticas sociais que variam em função do contexto de usos. A leitura e a escrita sempre ocorrem em contextos específicos, em situações complexas, em dimensões interativas, históricas, políticas e ideológicas.

O ato de conhecer, portanto, não acontece somente em ambientes escolares. O conhecimento é contínuo, independentemente do local onde o sujeito esteja. Sua condição de não escolarizado não impede o acesso a diversas práticas cotidianas influentes em seu processo de formação como leitor. Indispensável, para isto, a contribuição de Freire (2003, p. 11) na problematização dessa questão. Segundo o autor, “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. A partir do momento em que o sujeito não alfabetizado identifica determinadas especificidades de uma imagem, por exemplo, demonstra ser capaz de fazer correlações importantes com o conhecimento disponível em seu repertório.

De que forma, então, livros didáticos permitem aos estudantes exercícios de leitura carregados de sentidos — fundamentais para a formação de leitores e escritores —, se (não) trabalham a interação do texto com experiências de vida, trançando práticas de leitura e escrita escolares com a prática social?

A investigação proposta parte do princípio de que mudanças conceituais vêm ocorrendo e precisam ser compreendidas pelas inúmeras reflexões que levam em conta aprendizados dos sujeitos e decorrentes formas de intervir em processos sistemáticos de ensino. Esses processos não separam o conhecimento produzido pelos sujeitos de sua realidade de vida, mas se colocam em diálogo com saberes escolares, quando se trata de escola. A sociedade, caracterizada por relações de poder e definição de papéis — historicamente construídos — dos que “sabem” e dos que “não sabem”, perpetua a crença de que os não alfabetizados / não escolarizados são limitados por não dominarem o conhecimento científico, contribuindo, apenas, com o trabalho braçal (RATTO, 1995), o que pode, ainda, ser mais um elemento investigativo na apreensão de concepções de leitura vigentes em livros didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DARNTON, Robert. *O grande Massacre de Gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2003.

KALMAN, Judith. El estudio de la comunidad como un espacio para leer y escribir. *Revista Brasileira de Educação*. n. 26., p. 5-28, maio-ago. 2004. Campinas: Autores Associados, 2004.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. p. 267-289. In: KLEIMAN, Ângela Del Carmen Bustos Romero de (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

WEBER, Florence, BEAUD, Stéphane. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Y. *Projeto De memória em memória: traçando histórias na educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro, 2014.

_____. Inclusão na educação de jovens e adultos. *Integração e diversidade no PROEJA*. Vitória: IFES, set. 2010. (mimeo).

[1] Centros que reconstróem e possibilitam (re)interpretar a memória presente e passada da educação popular e da educação de jovens e adultos (EJA), guardando a memória de sujeitos esquecidos pela sociedade e disponibilizando

